

# A HIPERMÍDIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS \*

Benedito de Jesus Serrão Rodrigues – UEPA/UFPA

**RESUMO:** Neste artigo compreende-se que com o advento da globalização é impossível não falar nas novas formas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a “sociedade em rede” (LÉVY, 1998) deixa de ser um campo fechado em si e torna-se um novo espaço de interações – que sistematicamente produz sentidos sociais, transbordando os paradigmas mecanizados pela didática tradicional e conteúdos suficientemente positivistas ministrados nas aulas de língua portuguesa, por exemplo. Logo, em uma primeira instância, considera-se a globalização como eixo norteador das novas configurações sociais, cujo alicerce versa-se nas esferas política, econômica, social e cultural, na qual a comunicação torna-se interpretação e representação para a informação. Neste sentido, em uma segunda incursão, abordarei a internet como o espaço que estimula a participação produtiva e social para, enfim, articular a hipermídia - ramificação tecnicamente projetada pela internet não apenas como convergência de mídias – vídeo, som, imagem...; mas como um ambiente que transforma as informações na própria experiência (SANTAELLA, 2008), a fim de discutir possíveis perspectivas para elaboração coordenada de métodos didático-metodológicos aplicados nas aulas de língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Globalização. Hipermídia. Métodos didático-metodológicos.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está imersa em um espaço técnico-científico-informacional, cuja gênese de construção é moldada pelas novas tecnologias, programas virtuais e softwares que orientam o âmbito das relações sociais, as novas etapas da educação, especialmente, na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No presente texto, em linhas gerais, discute-se a hipermídia como instrumento didático-metodológico que possibilita a construção do saber necessário para a vida em sociedade, que deve entrelaçar-se a diversificação cultural concedida na atualidade. Assim, para melhor discutir as ideias em questão, também versando sobre a ação cultural em um mundo globalizado, traçam-se algumas considerações sobre a globalização e, a sugestão de padrões mínimos de ensino com a utilização da hipermídia para, enfim, possibilitar ao educando a oportunidade de ter acesso a informação, nesse caso, com atividades de caráter interativo, intelectual e flexível.

---

\* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

## 1. INTERNET: “UMA NOVA DIMENSÃO ACERCA DO STATUS QUO DA EXPERIÊNCIA HUMANA”

Para (KUMARADIVELU, 2006, p. 130), “o conceito de globalização tem significados diferentes para pessoas diferentes em épocas diferentes”. Deste modo, a priori, resalto o objetivo inicial tratado aqui, a globalização enquanto portadora de significados, conceitos e representações, cuja dimensão inclui novos alicerces epistemológicos, intervenção didático-metodológica e práxis humana na construção do conhecimento.

A globalização é construída a partir do seu posicionamento histórico, social e cultural. Conforme o teórico, ela produz e reproduz as concepções que são produzidas a partir da experiência social, cujos aspectos quantitativos e qualitativos subsidiam a dimensão formativa que historicamente comunga com o estágio do desenvolvimento humano. Segundo o *United Nations Report on Human Development*:

*A distância espacial está diminuindo.* As vida das pessoas – seus empregos, salários e saúde – são afetados por acontecimentos no outro lado do mundo, frequentemente por acontecimentos que desconhecem. *A distância temporal está diminuindo.* Os mercados e as tecnologias agora mudam com a velocidade sem precedente, com atos distantes ocorrendo no tempo real, com impacto na vida das pessoas que vivem longe... *As fronteiras estão desaparecendo.* As fronteiras nacionais estão se dissolvendo, não somente em termos de comercio, capital e informação, mas também em relação a ideias, normas, culturas e valores. (KUMARADIVELU, 2006, p.131)

O sentido de formação integral consubstanciado pela globalização vem sendo construída ao longo dos séculos. Todavia, este fenômeno científico-tecnológico continua sendo um caminho imprevisível, pois uma das suas principais articulações encontram-se versadas na (re)construção dos saberes culturais e disseminação discursiva de inclusão/exclusão social, por exemplo. Nesse sentido, tal (des)construção social destaca um novo universo, que vem ganhando espaço como nova instância socializadora pela sua presença (ainda que indireta) no meio social.

Para (KUMARADIVELU, 2006, p. 131) a globalização subtende “um conceito comunicacional que alternativamente máscara e transmite significados culturais e econômicos”. Logo, é cada vez mais indissociável sua linguagem “persuasiva”, ela instiga a flexibilidade de compreender suas imagens, cenários e, principalmente, sua linguagem, apresentando-se, por excelência, em um cenário de heterogeneidades resultantes do avanço técnico-científico e informacional, do qual proporciona uma prática pedagógica que pense nas novas formas de ensino-aprendizagem para emancipar a educação, claro, observando a seleção dos conteúdos para potencializar um avanço significativo.

A globalização é compreendida como um fenômeno social, que naturalmente integra ciência, trabalho e cultura. Dentro desta perspectiva integradora, utiliza-se de vários instrumentos socioculturais como a linguagem, cuja aplicabilidade projeta o seu “traço mais distintivo (...); a comunicação eletrônica, a internet. Ela se tornou o motor principal que está dirigindo os imperativos da economia, assim como as identidades culturais/linguísticas” – e mediação para apropriação do conhecimento, enquanto teoria que surge no dialogo epistemológico retirado do contexto. (KUMARADIVELU, 2006, p. 132, grifo nosso).

Nesta perspectiva, a internet é uma nova dimensão acerca do *status quo* da experiência humana. (CASTELLS, 1999, p. 287) adverte que,

(...) a internet não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constitui a forma organizada de nossas sociedades (...) a internet é o coração de um paradigma

sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transforma-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (CASTELLS, 1999, p. 287).

Em uma primeira incursão, se toma como ponto de partida a advertência de Castells (2004), a internet – que adquire capacidade de fornecer interação hipermídia (SANTAELLA, 2008, p. 66) – auxiliando ainda que de forma simbólica na concepção da realidade circundante. Nesta perspectiva, a construção do conhecimento do ponto de vista tecnológico resgata o próprio processo que diz respeito aos padrões de funcionamento básico da aprendizagem, isto é, o diálogo com outras áreas do conhecimento.

Neste sentido, colocá-la como instrumento de projeção do real, que será um acontecimento propriamente ascendido na riqueza da virtualidade, torna-a universal, visto que funciona como inclusão na educação, sob a ótica das novas tecnologias em sala de aula, cuja técnica incorpora uma predestinação para expressar leituras teóricas numa múltipla variedade linguística, por exemplo.

## **2. “A HIPERMÍDIA, INSERE-SE EM UM FLUXO CONTÍNUO DE INFORMAÇÃO, ATUANDO COMO PORTADORA E/OU PRODUTORA DE SENTIDOS”**

Segundo (SANTAELLA, 2008, p. 47), a interação entre o texto escrito e o processo de digitalização proporcionado pelo computador, que desde a invenção da fotografia no século XIX reportam para o fluxo contínuo da evolução comunicacional; neste caso, interligada “por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou metáforas visuais (ícones) que remetem ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas”.

Nesta perspectiva, mudanças positiva ou negativamente passam a fazer parte da nossa vida. Logo, nessa seara, a informação se constitui em uma espécie de “interação sem suturas de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente de informação digital” (BARICHELLO, 2007, p.104), ou seja, a hipermídia é um fluxo contínuo de informação, atuando como portadora e/ou produtora de sentidos, haja vista ser uma convergência de linguagens, a fim de complementar um modelo pedagógico de ensino, cuja reestruturação penetre no convívio cotidiano, pois qualquer princípio educativo dar-se-á “no processo de trabalho, tanto na ação reflexiva, quanto no manuseio do processo de trabalho que visa interagir para a transformação da realidade” (PEREIRA da Silva, 2005, 189).

Assim, parte-se de um princípio que considera a hipermídia como “paradigma para a construção coletiva do sentido, novos guias para a compreensão individual e grupal” (PISCITELLI, 2002, p. 26, apud. SIGNORINI, 2008, p. 63). Por tudo isso, no seu *(Re)discutir texto, gênero e discurso*, (SANTAELLA, 2008, p. 65) engloba simultaneamente os efeitos da hipermídia na configuração social - alicerçada na hibridização da cibercultura/ciberespaço. Conforme a teórica, a hipermídia sob o signo da digitalização, resulta da miscelânea dos signos audíveis (sons, músicas, ruídos), signos imagéticos (todas as espécies de imagens fixas ou animadas) e signos verbais (orais e escritos).

Tal pensamento elucida com discernimento, que a hipermídia é o resultado de uma articulação original com antigas formas de transmissão comunicacional, “fotos, desenhos, gráficos, sinais de trânsito interno, formas em multiluz-multicolor, texturas, sombras e luzes lá estão para orquestrar sentidos”, pois a configuração destes signos articula uma modalidade de comunicação e, comunicar-se, implica na utilização da linguagem como eixo norteador, por que “toda nova linguagem traz consigo novos modos de pensar, agir e sentir” (*idem*).

A hipermídia caracteriza-se pela integração de vários suportes informacionais, que permitem construir um novo ambiente de experimentação social, cuja epistemologia brota da “convergência fenomenológica de todas as linguagens, a hipermídia significa uma síntese inaudita das matrizes da linguagem e pensamento sonoro, visual e verbal com todos os seus deslocamentos e misturas possíveis (SANTAELLA, 2008, p. 71). Logo,

[a hipermídia] é uma miríade de caminhos, com potencial de rastrear um vasto mundo de informações. Esse processo interativo é chamado de navegação. A navegação responde a nossas escolhas. A experiência de leitura ou de navegação não é pré-determinada, carregando um dose de aventura. Portanto, sustentando e ligando a síntese de linguagens que ela permite, a hipermídia pressupõe um desenho estrutural para a inserção interativa do leitor (...) (SANTAELLA, 2008, p. 67, grifo nosso)

Conforme Santaella (2008), o leitor irá assumir as mais variadas formas, ora refletindo, na base mesma desse pensamento, que torna-o sujeito cognoscente na prática sociocultural. Assim, podemos optar por um marco fundamental que legitima a interação (hipermídia e leitor) enquanto configuração da vida social. E, entenda-se, a propósito, a interação como ato de conhecimento consubstanciado por um sujeito histórico (FREIRE, 1989), afinal, “o que se aprende aí (hipermídia) resulta muitas vezes mais relevante do que aquilo que se aprende em instituições educativas formais”. (OROZCO, 2006, p. 96)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto, com base na premissa fundamental deste trabalho sob forma indissociável da prática educativa, cuja constituição prevê uma distribuição de valores que unicamente deve arcar com as atribuições didáticos-metodológicas da educação básica ou não, a fim de objetivar ações que prevejam a participação da criança [adolescente] e/ou jovem como sujeitos conscientemente responsáveis, autônomos e envolvidos nas transformações educacionais, pois o desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa em linhas gerais, estabelece uma profusão no processo educativo, a fim de compor experiências antes preservadas nos padrões éticos-morais da escola tradicional de caráter positivista.

Não obstante, quando busca-se uma ótica epistemológica alinhada com a utilização estrutural e conteudística proporcionada pela mediação da hipermídia, enquanto objeto de conhecimento didático-metodológico, considerado, portanto, como elemento central, como eixo articulador na produção de sentido, a fim de integralizar a experiência como práxis emancipatória.

## REFERÊNCIAS

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Estratégias comunicativas interacionais nas organizações contemporâneas**. In: KUNSCH, M. M.K. Handbook de Comunicação Organizacional. São Paulo, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. – 6ªed. – São Paulo: Paz e Terra, 1999. \_\_\_\_\_. Internet e Sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de. (org.) Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KUMARAVADIVELU, B. **A linguística aplicada na era da globalização.** In: MOITA LOPES, L.P. (org.) *Por uma linguística aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148)

LOPES, L.P. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148)

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

OROZCO, G.G, **Comunicação Social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos.** In: MORAES, Dênis de (org). *A sociedade midiaticizada.* Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

PEREIRA da Silva, G. **As transformações no mundo do trabalho e a educação do trabalhador.** In: *a lógica das competências na formação docente.* Belém: Edufpa, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Do hipertexto à hipermídia.** In: SIGNORINI, I. (org.). *[Re]discutir texto, gênero e discurso.* São Paulo: parábola Editorial, 2008, p. 47-72